Etiologia e Impactos do Vitiligo

Autor(res)

Oseraldo Vieira Rocha
Nicolly De Arruda Oliveira
Kelly Cristina Lobo Da Silva
Joao Carlos Souza Ramos
Paulo Tadeu Silva Schunck Helfstein
Eduardo Ribeiro Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

Uma doença autoimune é uma condição em que o sistema imunológico ataca suas próprias células e tecidos saudáveis, confundindo-os com ameaças externas. Dentro deste contexto, o vitiligo é uma doença cutânea crônica caracterizada pela perda progressiva da pigmentação da pele, resultando em manchas brancas irregulares. Essa condição afeta pessoas de todas as idades, etnias e sexos, e embora não seja fatal, pode impactar significativamente a saúde mental e a qualidade de vida dos pacientes. Metodologia e Resultados Este estudo tem como objetivo discutir o vitiligo como uma doença autoimune e seu impacto significativo na vida dos indivíduos, com base em uma revisão de artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico, publicados entre 2020 e 2024. Discussão O vitiligo é uma doença idiopática sem causa conhecida, porém a teoria autoimune é uma das mais aceitas. Essa teoria sugere que a destruição dos melanócitos ocorre devido à ação de anticorpos, levando à despigmentação da pele em qualquer parte do corpo, incluindo rosto, mãos, pernas e genitais. O diagnóstico envolve exames clínicos das manchas. O impacto emocional do vitiligo é significativo, podendo levar a estresse psicológico, ansiedade, depressão e dificuldades de relacionamento devido ao estigma social. Atualmente, não existe cura definitiva para o vitiligo, mas há tratamentos como corticosteroides tópicos, fototerapia, laser e micropigmentação para melhorar a aparência e estabilizar a doença. Conclusão Diante do que foi citado, percebe-se como o vitiligo pode levar a implicações consideráveis na vida dos pacientes. Um caso muito conhecido é o mesmo do cantor Michael Jackson, no qual fez uso de alguns produtos para retardar os efeitos do vitiligo, como a tretinoína, e a hidroxicloroquina no couro cabeludo. Após a sua morte, em forma de homenagem, o Dia do Vitiligo passou a existir, ocorrendo no dia 25 de junho, mesmo dia do seu falecimento. Apesar de não ter cura definitiva, é crucial enfatizar que o vitiligo não é contagioso e uma abordagem multidisciplinar é essencial para promover o bem-estar e reduzir os estigmas associados à condição.